

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As ações de educação em saúde são parte essencial das atividades das equipes de Atenção Primária à Saúde. Considerando o conceito ampliado de saúde e os determinantes sociais da saúde, promover saúde requer a constituição de sujeitos sociais ativos e participantes. Nesse sentido, é preciso “uma educação em saúde que, antes de preparar as pessoas para enfrentar as várias armadilhas da doença, constitua sujeitos para produzir saúde e fortalecer a vida” (PEDROSA, 2017, p. 178).

Dessa forma, as práticas de educação em saúde devem estar orientadas pelas premissas da educação popular em saúde (EPS) e incorporar a integralidade no cuidado, o protagonismo dos diversos sujeitos, o diálogo e a construção compartilhada de saberes, a valorização das culturas locais e o envolvimento de outros setores para dar resposta aos problemas cotidianos. O agir educativo deve promover a participação ativa das pessoas, buscando a qualificação das ações e a humanização das relações no SUS e de uma relação permanente e próxima entre as necessidades de saúde e organização do cuidado à saúde, contribuindo para construção cotidiana da universalidade, da integralidade e da equidade do cuidado em saúde (BRASIL, 2016).

A construção compartilhada do conhecimento considera a experiência cotidiana das pessoas envolvidas. Com efeito, uma prática de educação em saúde é construída em conjunto, a partir da realidade das pessoas e do entendimento e dos modos de perceber essa realidade e de agir no mundo (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001).

Tendo a EPS como referencial para as práticas educativas, as equipes de saúde devem superar o modo tradicional de realizar ações de educação em saúde, centrada na ideia de que o profissional é o detentor do conhecimento e que a transmissão desse saber, por meio de palestras, materiais educativos, vídeos, para a comunidade seria suficiente para garantia de melhorias das condições de saúde das pessoas.

As ações de educação em saúde podem e devem acontecer em qualquer possibilidade de encontro entre equipe, indivíduo e comunidade, como nas visitas domiciliares, nos atendimentos clínicos, no acolhimento coletivo; contudo, é preciso pensar também em espaços na agenda para a realização dessas atividades, como os grupos operativos (gestantes, hipertensos, obesidade etc.), a sala de espera e as atividades nas escolas, como uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), além de pensar atividades que envolvam a comunidade, como atividades em centros comunitários, igrejas, entre outros locais.

Assim, todos os trabalhadores da unidade de saúde, tanto da portaria e da recepção quanto do NASF e os profissionais de medicina, enfermagem e odontologia, devem se envolver no planejamento, na realização e na avaliação das ações de educação em saúde.



Essas ações devem ser revistas periodicamente e desenvolvidas considerando-se a construção compartilhada do conhecimento, pois algumas estratégias podem se esgotar, como é o caso dos grupos operativos por determinados agravos que podem se tornar repetitivos caso o foco seja apenas temas voltados à prevenção da condição de saúde, sintomas e cuidados (PINTO; COELHO, 2018).

As ações de educação em saúde para promoção da saúde e prevenção dos agravos, tendo a educação popular em saúde e a construção compartilhada do conhecimento como referenciais, podem contribuir para ampliação das ofertas de cuidados na unidade e reduzir a demanda por consultas clínicas individuais.

Importante realizar um planejamento com cronograma das atividades para o trimestre, semestre ou anual, com flexibilidade para alteração dos temas e das datas, de acordo com o interesse de quem está envolvido na ação.

SAIBA MAIS

O movimento da educação popular em saúde vem sendo protagonista de muitas experiências inovadoras na área da saúde, que atuam para a oferta de um cuidado integral, universal e equânime, assim como para o enfrentamento de problemas estruturais que geram sofrimento e adoecimento, tendo como valores a solidariedade e a justiça social (VASCONCELOS; PRADO, 2017).

Para conhecer mais sobre a educação popular em saúde, recomendamos a leitura dos documentos a seguir:



- *A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexões da Rede de Educação Popular e Saúde*, de Vasconcelos e Prado.
- *Cadernos de Educação Popular em Saúde I e II*, do Ministério da Saúde, disponíveis em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf; https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf.
- *Construção Compartilhada do Conhecimento em Saúde na localidade do Alto Simão / Vila Isabel – RJ*, que relata e analisa uma experiência de prática educativa realizada a partir de processos participativos compartilhados.
- *Materiais Educativos e Produção dos Sentidos na Intervenção Social*, de Inesita Araújo, sobre a elaboração de materiais educativos, disponível em: <https://books.scielo.org/id/9n7jy/pdf/monteiro-9788575415337-04.pdf>.

